

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

A PSICOLOGIA VAI PARA A ESCOLA: OFICINAS DE IDENTIDADE¹

Cinara Miraglia Ferreira².

¹ PROJETO DE EXTENSÃO, CURSO DE PSICOLOGIA-UFSM

² Ferreira Cinara M.(EX), bolsista FIEEX - AUTOR
Alves Guilherme(GR) - COAUTOR

A PSICOLOGIA VAI PARA A ESCOLA: OFICINAS DE IDENTIDADE

Ferreira Cinara M.(EX) , Alves Guilherme(GR) , Alberti Taís F.(O)

Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

O objetivo desse trabalho é apresentar as oficinas realizadas pelo Projeto de Extensão “A Psicologia vai para a escola: articulando saberes e fazeres” o qual se propôs a desenvolver espaços de diálogo e reflexões em uma Escola Municipal da cidade de Santa Maria/RS. A partir das observações e trabalhos realizados nesse primeiro momento, serão traçados as próximas intervenções na escola, sempre enfatizando no desenvolvimento da instituição em prol da comunidade escolar.

Palavras-chave:

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “A Psicologia vai para a escola: articulando saberes e fazeres” foi estruturado a fim de oportunizar um espaço de escuta e fala para os estudantes de uma escola municipal de Santa Maria/RS. Para implementar as ações propomos a realização de Oficinas de Identidade. As Oficinas de Identidade já foram realizadas em outras escolas, com estudantes, professores, pais e mães. A partir dessa experiência observou-se que através dos encontros pode-se conhecer melhor o grupo com o qual se propõe trabalhar, além de promover o autoconhecimento e a troca de experiências entre os sujeitos participantes. Dessa forma, constrói-se um ambiente acolhedor no qual novas temáticas possam emergir.

A proposta fundamental das Oficinas de Identidade, além dos benefícios até mesmo terapêuticos que trazem, é levantar questões, disparar reflexões e de começar a criar vínculos com os alunos dos sextos anos e com os demais profissionais da Escola envolvidos na proposta. Dessa forma, a realização das oficinas marcará a entrada do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia e Escola (GEPEPE) no que se refere à intervenção propriamente dita, na medida em que poderá propiciar o clima de colaboração necessário às práticas que surgirão na sequência desta primeira ação.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

1.1 OBJETIVO GERAL

Propiciar a discussão e reflexão de aspectos da identidade, compreendendo os processos que os formaram até o momento e quais as perspectivas futuras desses adolescentes.

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Promover o autoconhecimento e autoaceitação das crianças e dos adolescentes participantes das oficinas.
2. Incentivar a aceitação da diversidade no grupo de participantes das oficinas.
3. Identificar, no discurso das crianças e dos adolescentes, quais são as escolhas que estes consideram ter de fazer no momento existencial em que se encontram.
4. Compreender o processo de tomada de decisões (quem participa e com base em que elas são tomadas).

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As Oficinas de Identidade foram realizadas com alunos matriculados no sexto ano de uma Escola Municipal na cidade de Santa Maria/RS. O trabalho aconteceu em duas turmas de sexto ano, as quais foram divididas em seis grupos, de modo que se tenha grupos de trabalho menores, onde cada um teve um coordenador/mediador pertencente ao grupo de extensão. Esta primeira etapa da intervenção do GEPEPE na Escola ocorreu com a realização de quatro oficinas, com duração de duas horas cada, em média. Nessas duas horas foram abordados temas referentes à identidade, mediados por propostas de atividades dinâmicas que incentivassem o diálogo entre os participantes. Esse diálogo nos proporcionará parâmetros para pensar as próximas ações dentro dessa comunidade escolar, à medida que apresentar as necessidades, angústias, opiniões e pensamentos dos alunos; portanto, demandas reconhecidas pelos próprios.

Primeira oficina: “Como os outros me veem?”

Nesse primeiro encontro se firmou o contrato entre coordenadores e alunos participantes, para que esses entendessem quem eram os coordenadores, qual a finalidade das oficinas, como essas funcionariam, bem como o contrato de sigilo em um grupo.

Após ter ocorrido as apresentações formais entre coordenadores e alunos, os participantes foram divididos em três subgrupos, cada um tendo o auxílio de um dos coordenadores. O objetivo dessa oficina foi a reflexão acerca da relação do sujeito com o outro no que se refere à sua própria imagem. Dessa forma, foi feita a proposta para a realização de três cartazes focando na temática: “Como os outros nos veem?”. Cada cartaz teve um título distinto: Família, Escola e Amigos. Neles, os alunos tiveram de ilustrar de forma criativa e lúdica suas percepções de como os outros os percebem. Foram utilizados diversos materiais para a confecção dos cartazes, como figuras, lápis coloridos, caneta esferográfica, entre outros. Para que todos os alunos contribuíssem com a produção dos três cartazes, optou-se por realizar a rotação desses, de forma que cada grupo teve um tempo limitado para a construção sobre cada título a que os cartazes referiam.

Ao fim da confecção dos cartazes, formou-se um grande grupo, com o objetivo de estabelecer diálogo sobre as figuras e as frases escolhidas para cada cartaz.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Segunda oficina: “Como nós nos vemos”

No segundo encontro, a proposta teve como objetivo a reflexão sobre o que os alunos pensam e sentem em relação ao outro, e mais uma vez tendo como base as três mesmas temáticas: Família, Amigos e Escola. Assim, a turma foi dividida em três grupos, sendo feito um sorteio das temáticas para que cada grupo trabalhasse somente em cima de uma delas, sem repeti-las. A partir dessas propostas eles tiveram um determinado tempo para construir uma história referente ao seu título sorteado. Cada grupo foi auxiliado por um coordenador e após o término do tempo de criação, foi proposto que os estudantes encenassem a história elaborada. Com o término das apresentações, iniciou-se uma discussão da atividade, a fim de obter feedback sobre como se deu a construção de cada grupo e, com isso, propor uma reflexão sobre o conteúdo expresso nas histórias.

Terceira oficina: “Quem sou eu?”

A terceira oficina teve como objetivo trabalhar em cima da questão “Quem sou eu?”. Propôs-se aos alunos que desenhassem, individualmente, uma figura humana em uma folha de papel em branco distribuída entre eles. Feito isso, eles deveriam responder algumas questões relacionadas ao desenho. Cada parte do corpo estava relacionada a uma questão (ou, dependendo da parte, duas questões) que eles teriam de responder, mas ficando essa resposta livre, de escrita direta ou mesmo um desenho. Sendo as perguntas, referentes a cada parte:

Cabeça: Três características que eu tenho;

Boca: Algo que disse e me arrependo e o que eu gostaria de ter dito;

Coração: Escrever três paixões (tendo sido enfatizado que pode ser “paixão” por qualquer coisa, objeto, pessoa, atividade, etc);

Mão direita: Um sentimento que eu tenho para oferecer;

Mão esquerda: Que sentimento eu tenho necessidade de receber?;

Pé direito: Um sonho que eu desejo alcançar;

Pé esquerdo: Algo que eu quero esquecer.

Após a conclusão da atividade, foi proposto aos participantes um diálogo sobre o conteúdo produzido.

Quarta oficina: devoluções, avaliações e encerramento

Ao fim foi realizado um encerramento dos encontros, em forma de diálogo, resgatando os trabalhos e temas realizados com os participantes. Com o intuito de ouvir dos alunos e obter uma devolução do que se foi produzido, abrindo brechas a temas que surgiram ao longo dos encontros. Os alunos puderam avaliar as oficinas, manifestando se gostaram ou não, aspectos positivos e se em algum momento se sentiram desconfortáveis ou incomodados com algo. Assim, a equipe conseguiu também ter uma resposta dos grupos de alunos e melhorar os pontos ressaltados por eles nas próximas ações. Esse último encontro também permitiu sugestões de temáticas que os participantes acham pertinentes de serem feitas na sequência da proposta, e também o fechamento dessa etapa da ação extensionista.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

As oficinas surgem com a proposta de proporcionar aos alunos uma auto reflexão a partir das temáticas que fazem parte do seu dia a dia: família, amigos, escola e sobre si próprios. E eles mesmos levantaram muitos exemplos, de situações dentro e fora da escola, que se misturavam em sentimentos de insatisfação (com o modo em que eram tratados/vistos, por professores, colegas e familiares; com a falta de comunicação com muitos professores; etc.). Indecisão e inferioridade tomavam conta de suas frases. A escola está localizada em uma comunidade carente e com alto índice de violência, fatores que infelizmente acabam influenciando na rotina da escola e na vida dos alunos.

Um dos discursos mais repetidos pelos alunos era sobre a desaprovação, por parte dos pais e professores, de seus comportamentos, por meio de estigmas como “preguiçosos”, “vagabundos”, etc., fazendo isso parte essencial de “Como os outros me veem” de nossas propostas. Quando questionados e incentivados a falar sobre quais comportamentos deles (alunos) eles achavam que os faziam serem vistos assim, sobre o que eles mesmos achavam de seus comportamentos e se queriam fazer algo sobre isso, a maioria acabou num fatalismo de impossibilidade de qualquer mudança; praticamente terminando num “é, é ruim, mas nós somos assim, não somos?”; de tanto que já foi reforçado que eles devem ser submissos e ordenados, vê-se que a motivação para serem ativos nas mudanças que desejam já estava bastante deficiente.

Durante as oficinas surgiram também outras reflexões, por parte dos alunos, que foram compartilhadas por meio de frases como: “Meus amigos acham que eu não seria ninguém.”, “A escola acha que somos marginais.” “Até polícia tem ai na frente!” “Meus amigos acham que eu sou diferente.” “Nos chamam de preguiçosos”. Além de vários exemplos de situações, tanto dentro e fora da escola, que nos foram contadas conforme eles sentiam confiança em nossa presença, muitas vezes até sem o nosso direcionamento para tal.

As relações interpessoais na escola parecem estar afetadas por diversos fatores. Durante o período das oficinas observou-se uma parcela de professores desmotivados e que transpareciam esse sentimento para os alunos que retribuía com desinteresse. Nesse contexto, trabalhar com os professores e direção é essencial, realizando uma rede compartilhada de reflexões e ações, visando burlar a violência que se insere na escola por todos os lados, a partir de todas as partes que se acham incompreendidas e desrespeitadas, evitando que discursos agressivos continuem se propagando indefinidamente; além de com isso abrir espaços de diálogo e interação entre os profissionais e os alunos.

A oficinas possibilitaram a criação de um vínculo entre o grupo do projeto de extensão e os alunos, mas também com os professores, direção e funcionários da escola. Entendendo que a escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento biopsicossocial dos sujeitos, e que é necessário implementar propostas concretas e eficazes de intervenção que resultem em impacto social (Cassins et al. 2007).

Faz-se necessário superar a atuação clínica tradicional do psicólogo (Martinez et.al, 2010, Guzzo, 2008) voltada para um modelo patologizante/individual (Patto, 2010) e atuar como interlocutor entre escola, sociedade e família, buscando atender as necessidades de forma coletiva.

Durante as oficinas surgiram obstáculos, com relação ao espaço físico, onde a escola disponibilizou a sala de aula das turmas que estavam inseridas no projeto para serem o ambiente das atividades, um espaço pequeno com relação ao número de aluno. A rotina da escola acabava atrapalhando um

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

pouco o trabalho dos coordenadores nas oficinas, como exemplo, a hora do lanche dos alunos não era bem determinado, uma funcionária que avisava quando fosse o momento, e nem sempre acabava sendo o horário do dia anterior. Fator que acabava interrompendo as atividades das oficinas, e conseqüentemente deve também atrapalhar a concentração dos alunos e a explicação do professor no dia a dia letivo.

A interação com os alunos foi muito positiva, muitos verbalizavam o quanto estavam gostando das atividades e que gostariam que continuasse, mesmo em sala de aula alguns momento terem sido difícil para os coordenadores manterem a ordem. Com essa transferência inicial com os alunos já tendo sido estabilizada torna se muito mais fácil e produtivo seguir um trabalho mais focado nos temas que se mostraram mais relevantes e perturbadores entre os adolescente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “A psicologia vai para a escola: articulando saberes e fazeres”, tem o objetivo de seguir atuando e contribuindo na escola a partir das demandas que surgiram com as oficinas realizadas no primeiro momento (falar quais foram as demandas (comunicação não violenta, relações interpessoais, emoções, sexualidade). Nota-se que um espaço tanto de fala quanto de escuta como os que foram propostos não são frequentes, sendo benéfico para todas as parte.

Assim o projeto terá continuidade as atividades ao decorrer do ano na instituição, com o foco de estabelecer uma relação mais interativa entre aluno, escola e comunidade.

AGRADECIMENTOS

O Projeto A psicologia vai para a escola: articulando saberes e fazeres, agradece a ajuda e colaboração financeira do FIEIX/UFSM e de todos os participantes envolvidos que acreditam em uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS –

MARTÍNEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo escolar. Brasília, 2010 p. 39-56

Oliveira, C, B; Araújo, C, M. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia, Campinas, janeiro - março 2010.

Oliveira, C, B. Psicologia escolar e a relação família escola no ensino médio: estudando as concepções desta relação. Brasília 2007.

PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1990, 385p.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão